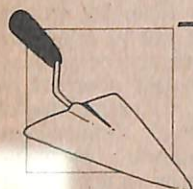


Pelourinho mantém estilo das lojas com criatividade



**Comerciantes incrementam
lado interno dos imóveis
para não fugir ao padrão**

As dificuldades em mudar a estrutura interna dos estabelecimentos do Pelourinho obrigam os comerciantes a apelarem para a criatividade e originalidade. Por fora, os monumentos lembram as antigas casas e casarões do século XVIII por dentro são farmácias, restaurantes, bares e lojas de diversos produtos.

Muitos preferiram não só conservar como também incrementar ainda mais a estrutura característica do local. A Litoral Norte é um exemplo. O colorido das camisetas vendidas na loja convive harmoniosamente com o piso de tijolo, as grades de ferro, os móveis clássicos e até os santinhos colocados nas prateleiras.

Tentou-se manter um ambiente o mais próximo possível do daquela época, explica o gerente Jorge Lessa, mostrando ainda os potes de barro, o conjunto de vime de mesa e cadeira e o teto de madeira compensada. Algumas adaptações, no entanto foram necessárias, como o pilão usado para fazer farinha, transformado em um vaso de flores.

Já um dos restaurantes mais procurados do Pelourinho, o Tem-

pero da Dadá, manteve praticamente intacta a arquitetura entregue pelo Ipac. A proprietária, Aldaci dos Santos, mais conhecida como Dadá, preferiu apenas colocar esteiras no teto e nas partes inferiores das paredes, lembrando o restaurante que ela já tem no Alto das Pombas.

"Eu pensei a princípio em abrir uma parede, mas depois achei que ficou melhor assim mesmo", acrescenta ela dizendo que para qualquer mudança desse tipo tem que ser consultado o Ipac. Por causa desse rigor, um comerciante já foi obrigado a refazer um trabalho por ter pintado a pedra da cercadura da janela, tirando dos padrões impostos pelo instituto, diz o gerente de pesquisa e proteção do órgão, Luciano Diniz.

Ele afirma que os comerciantes estão limitados a fazer modificações somente nos pisos e nos objetos decorativos. "Nem as pinturas podem ser escolhidas aleatoriamente pelos usuários", acrescenta, lembrando que a estrutura determinada procura manter o máximo possível as antigas características. As opções que foram oferecidas resultaram de estudos dos padrões existentes naquele século, conclui Diniz.



As lojas procuraram preservar o espírito do Pelourinho